



**PRÊMIO CORE
FEDERASSANTAS**
DR. EDUARDO LEVINDO COELHO

NOME DO PROJETO	TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS
CATEGORIA	HUMANIZAÇÃO E/OU EXPERIÊNCIA DO CLIENTE

INSTITUIÇÃO	SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE JUIZ DE FORA
CIDADE	JUIZ DE FORA

AUTOR(A)	GUSTAVO FERNANDES FERREIRA
CARGO	MÉDICO
SETOR	UNIDADE DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS
CONTATOS	32 3229-2351 32 99976-4650 gustavofferreira@gmail.com

(*) Cargo ocupado à época da inscrição

OBSERVAÇÕES

Para ter acesso a materiais complementares ao projeto, tais como gráficos, fotos, relatórios e outros que tenham sido anexados pela inscrição, o(a) interessado(a) deverá entrar em contato com o(a) Autor(a).

Nenhuma publicação do projeto poderá ser efetuada sem constar o nome do(a) autor(a), mesmo que seja parcialmente, sob pena de transgressão aos direitos autorais de propriedade.

Para esclarecimentos de dúvidas, entre em contato com a Federassantas:
Lourdes – (31) 99327-7868

1 - DESCRIÇÃO DO PROJETO

A Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora foi fundada em 06 de Agosto de 1854, sendo a terceira instituição mais antiga da cidade de Juiz de Fora/MG.

Fundamentada na filantropia, a instituição consegue aliar tradição e reconhecimento nacional às novas práticas de gestão de hospitalar, inovando em conceitos capazes de proporcionar uma melhor experiência aos pacientes, que totalizam aproximadamente 120.000/ano, sendo 65% dos atendimentos direcionados ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Hoje, com aproximadamente 500 leitos, a instituição é o maior hospital da Zona da Mata Mineira.

A unidade de Transplantes de Órgãos da Santa Casa foi fundada em 1983, quando se buscava a melhor solução para o doente renal crônico, recuperando-o socialmente e proporcionando a melhoria da qualidade de vida.

O setor é fortemente impactado pela solidariedade/humanização das pessoas, pois são as doações de órgãos que funcionam como o combustível desta engrenagem.

É por isso que a humanização e as experiências dos pacientes (doadores, receptores, familiares) são tão intensas nessa área de atuação.

Para alguns filósofos, o ato de doar, de tão abnegado que é, poderia refletir o nível de maturidade e compaixão de toda a sociedade.

O transplante de órgãos remete a uma complexa jornada pela vida, através da qual muitos pacientes ingressam sem qualquer tipo de conhecimento sobre o assunto, o que gera medo, incertezas, sofrimento e enquanto, normalmente, se observa a piora progressiva da saúde devido ao tempo de espera na fila pelo transplante.

Mesmo após o transplante, essa avalanche de emoções continua, pois sempre há o risco de rejeição do órgão transplantado.

É por tudo isso que se escolheu esse tema (Transplante de Órgãos) para destacar as boas práticas de humanização e experiência de clientes/pacientes, evidenciando os esforços da Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora para salvar tantas vidas, numa área de atuação de 2,3 milhões de pessoas.

Também foi usado como inspiração o fato do Brasil possuir o maior programa público de transplantes do mundo, pois essas conquistas podem ajudar vários outros países.

2 – PLANO DE AÇÃO IMPLEMENTADO

Inicialmente estruturado para o transplante renal, o setor logo inseriu o procedimento de transplante de córneas.

Nos anos de 2017 e 2018 foram iniciados os transplantes de Fígado e Pâncreas, respectivamente. A “História” é longa, com mais de 36 capítulos, mas este estudo focou nos últimos 7 anos (2013 a 2019), pois é o período onde ocorreram os maiores avanços.

ETAPA 1 (2013): mobilização dos médicos da Santa Casa, nas UTI's, em relação ao diagnóstico de morte encefálica, que é a morte irreversível do cérebro do paciente.

ETAPA 2 (2013): reestruturação estratégica do Ambulatório da Santa Casa, o que facilitou processos e proporcionou segurança ao paciente no processo de avaliação. Os problemas de demora e vencimento dos exames foram resolvidos. A avaliação completa do paciente tornou-se possível com menos de 90 dias.

ETAPA 3 (2014): incentivo à criação e parceria com a Liga Acadêmica Unificada de Transplantes de Órgãos (LAUTO) de Minas Gerais, o que fomentou o compartilhamento de boas práticas em transplantes de órgãos, aliando pesquisas acadêmicas, análise de infraestrutura e demais recursos, bem como conscientização da população.

ETAPA 4 (2017): Projeto Magnus, que consistiu no desenvolvimento de um aplicativo (app) de smartphone capaz de monitorar o paciente transplantado à distância. Esta tecnologia/software, baseada no processo de transplante renal, proporcionou mais segurança, rapidez e facilidade ao paciente.

Foi considerada uma das primeiras plataformas de monitoramento de pacientes à distância. Com o objetivo de extrapolar os muros da Santa Casa, essa ferramenta ajudou a desenvolver o transplante renal no Brasil, pois através do mesmo foi possível a redução das barreiras e disparidades ao seu acesso.

O app permite que os centros de diálise encaminhem pacientes para o centro de transplante, que faz a gestão das informações clínicas, e não clínicas, da avaliação dos pacientes.

O compartilhamento das informações reduz os erros humanos e diminui o retrabalho, gerando maior eficiência no processo.

ETAPA 5 (2017): Realização da primeira Nefrectomia (retirada cirúrgica de rim) por videolaparoscopia para transplante “inter vivos”, permitindo a implantação imediata do rim no receptor.

A introdução da videolaparoscopia possibilitou menos trauma cirúrgico, menos dor e menor possibilidade de complicação pós-operatória ao doador.

O receptor também foi beneficiado, pois agora recebe um órgão com menos manipulação, o que é muito positivo.

Estes benefícios/experiências incentivam outras pessoas a doarem.

ETAPA 6 (2017): primeira celebração do “Setembro Verde” e do Dia Nacional da Doação de Órgãos e Tecidos (27 de Setembro), conscientizando os mais de 2.200 funcionários da Santa Casa sobre a função da Instituição, além de sensibilizar toda a cidade de Juiz de Fora, principalmente quanto à solidariedade em se doar órgãos.

Abaixo é possível observar que houve um abraço simbólico dos colaboradores em torno do hospital e o lançamento de balões de gás hélio na cor verde, além de missa celebrada em homenagem aos doadores de órgãos e seus familiares.

ETAPA 7 (2017): início da parceria com a Universidade Americana Johns Hopkins, localizada em Baltimore, para pesquisa e estudos em transplantes.

A Johns Hopkins é considerada uma das mais importantes instituições acadêmicas de pesquisa do mundo e ocupa o 3º lugar no ranking das Universidades americanas, segundo a revista U.S Weekly.

Em 25 de Março de 2019, o Dr. Gustavo Ferreira (Santa Casa de Juiz de Fora) apresentou os dados de transplantes da Instituição aos membros da Johns Hopkins, estreitando os laços dessa parceria.

ETAPA 8 (2017): credenciamento para início dos transplantes de Fígado, sendo o primeiro procedimento realizado em Agosto de 2017.

ETAPA 9 (2018): credenciamento para início dos transplantes de Pâncreas, sendo o primeiro procedimento realizado em Junho de 2018.

ETAPA 10 (2019): modernização do Centro Cirúrgico da Santa Casa, que possui 12 salas de cirurgia e sendo 2 designadas como prioritárias para os transplantes. A equipe foi composta por anestesistas, cirurgiões, hepatologistas, intensivistas e clínicos gerais, além da enfermagem.

ETAPA 11 (2019): realizada a reestruturação da Unidade de Prática Integrada de Transplante (UPIT), formada por profissionais médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, nutricionistas, fonoaudiólogos, psicólogos, assistentes sociais, auxiliares administrativos e farmacêuticos, todos como foco na segurança do paciente, humanização, melhor experiência, melhores resultados e redução de custos.

ETAPA 12 (2019): realização de visita do Sistema Nacional de Transplantes (SNT), representado pela coordenadora Daniela Salomão, para fins de benchmarking com as boas práticas realizadas pela Santa Casa, conhecendo a equipe multidisciplinar do Serviço de Transplantes e as instalações do hospital.

ETAPA 13 (2019): captação de órgãos de um menino de 5 anos, pelo CTI Infantil da Santa Casa, pela 1ª vez na história do hospital (criança de 5 anos). Um rim foi doado para São Paulo e outro para Rio Grande do Sul. O fígado foi doado para o Rio de Janeiro.

Esta conquista está relacionada com a Etapa 1, iniciada em 2013, sobre treinamento direcionado à morte encefálica, evidenciando a robustez dos processos da Santa Casa.

3 - GANHOS OBTIDOS

1 – INDICADORES (QUANTITATIVOS)

a) Aumento de 339,6% de transplantes realizados entre 2013-2018 (média anual = 79,8), quando comparado ao período de 2007-2012 (média anual = 23,5).

b) Aumento de 16,1% de transplantes, comparando 2019 (101 procedimentos até 30/10/2019) e 2018 (87 procedimentos).

c) Aumento esperado de 33,3% de transplantes, comparando meta de 116 procedimentos em 2019 contra os 87 realizados em 2018. Já foram realizados 87% da meta (101 de 116).

d) Recorde de 5 transplantes renais em 24 horas ininterruptas, envolvendo 20 profissionais. Tal feito ocorreu na Santa Casa entre as 06:00hs do dia 18 e as 06:00hs do dia 19/12/2013, ininterruptas. Tal façanha é ainda mais impressionante ao se considerar que 3 órgãos vieram de Uberlândia (outros 2 vieram da própria Santa Casa de Juiz de Fora).

e) 120 alunos (Medicina e Enfermagem) envolvidos com a Liga Acadêmica Unificada de Transplantes de Órgãos (LAUTO).

f) 54 trabalhos apresentados em Congressos (Mineiro, Brasileiro, Americano, Europeu).

g) 46 residentes (18 em Nefrologia e 28 em Cirurgia) membros da Liga Acadêmica Unificada de Transplantes de Órgãos (LAUTO).

h) 4 Teses de Mestrado.

i) 1 Tese de Doutorado.

j) 3 convites internacionais.

a) Relato de Osmarina das Graças Riani de Oliveira, que recebeu um rim de sua irmã, Olga Salete Riani do Vale, durante evento realizado em 2008 na Santa Casa para comemoração de 25 anos da realização deste transplante.

" Fiquei muito triste quando soube que precisaria receber um novo rim, aos 36 anos, mas tive que optar por morrer nas máquinas de hemodiálise ou passar pela cirurgia. Graças a Deus e à equipe médica, hoje minha irmã e eu vivemos uma vida normal."

b) Relato de Maximiliano Machado, aos 35 anos (em 2013), que doou um de seus rins para o amigo, André Couto (29 anos), que foi diagnosticado com insuficiência renal crônica quando tinha 20 anos de idade:

“A gente já se conhecia há bastante tempo, eu e o André, nós estudamos juntos durante o 2º grau. Desde então cultivamos esta amizade: sou casado com a prima dele, ele é padrinho da minha filha”, contou Maximiliano.

“E eu fui vendo que ele estava piorando, né, depois das diálises. Então, sabendo da compatibilidade, conversei com a minha esposa e resolvi doar”.

“O meu amigo me devolveu a minha vida de novo”, comemorou André.

“Antes, eu ficava preso numa máquina durante 12 horas por semana, fora os dias que eu me sentia mal após a diálise e aí tinha que ficar no hospital ou repousar em casa para melhorar. Com essa doação, eu não vou mais precisar passar por isso. O que ele fez por mim é fantástico”.

“Nós somos muito pequenos neste mundo. No entanto, se tomarmos certas decisões, podemos ser muito importantes na vida de uma pessoa. Através da doação de órgãos, nós podemos sim fazer a diferença. Esta é a mensagem que eu quero passar para todos a partir de agora”, disse Maximiliano.

c) Relato de Monalisa Azevedo, sobrinha de uma doadora de órgãos, durante a celebração do “Setembro Verde” organizado pela Santa Casa, em 2017.

“A Santa Casa faz um trabalho muito bonito, minha tia sempre ajudou as pessoas em vida e tenho certeza que ela está feliz em ter ajudado mais quatro pessoas (ela doou os dois rins e as duas córneas). Agradeço muito pelo apoio que a equipe de transplantes me deu neste momento tão difícil”.

d) Relato de Bárbara Dornelas, aos 17 anos (em 2019), após o diagnóstico de hepatite aguda.

“Sem dúvidas foi um milagre. Ela conseguiu o fígado na hora certa, no tempo de Deus. Se demorasse mais um pouco talvez ela não teria chance de sobreviver”, agradece Vera Lúcia Dornelas, mãe de Bárbara.

“O transplante de fígado é uma medida salvadora para doenças hepáticas sejam agudas ou crônicas. Nós tínhamos um prazo de até cinco dias para conseguir esse órgão, no caso dela”, explica o cirurgião do aparelho digestivo, Dr. Gláucio Souza.

e) Relato de Anne Esteves (doadora), mãe de Priscila Dias (receptora). Priscila foi diagnosticada com uma doença renal chamada de Nefropatia de IgA e o transplante ocorreu neste ano (2019), aos 26 anos de idade.

“Desde que ela adoeceu, eu quis doar meu rim, foi maravilhoso conseguir. Sinto que não só

dei vida a ela novamente, mas também liberdade. Só quem faz diálise sabe que se tem que abrir mão de muita coisa por conta do tratamento”, conta Anne.

4 – EVIDÊNCIAS

a) Link: fotos da 1ª doadora e da 1ª receptora de transplante de órgãos (publicação de 2008) <http://www.isaude.net/pt-BR/noticia/671/geral/santa-casa-comemora-25-anos-de-transplantes-renais>

b) Link: evidência do país como o maior sistema público de transplantes do mundo <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/doacao-de-orgaos>

Demais evidências estão anexadas no arquivo enviado por e-mail, visto que não é possível adicionar figuras e gráficos por aqui.